

Começa hoje a desmobilização de 740 militares na Zambézia

● Polícia dispersa grupo de «naparamas» em Quelimane

Começa hoje a desmobilização de 740 soldados governamentais acantonados no centro de Icídua, na Zambézia, os quais haviam se amotinado na última terça-feira, exigindo a sua imediata passagem à vida civil. Entretanto, o grupo de «naparamas» que tentou entrar na cidade de Quelimane foi dispersado pela Polícia de Intervenção Rápida.

Para a desmobilização encontram-se já na cidade de Quelimane as listas nominais dos homens a serem desmobilizados a partir de hoje, processo este que se prevê que termine no sábado. Das listas recebidas em Quelimane figuram em primeiro plano os nomes do comandante militar provincial da Zambézia, o Major Raimundo Tomocene, e do chefe dos efectivos do mesmo comando, o

Capitão Albano João de Deus. Estes dois oficiais haviam sido feitos reféns pelos amotinados, tendo Albano João de Deus sido violentamente espancado, encontrando-se de baixa no Hospital Provincial de Quelimane.

Uma fonte do Governo provincial da Zambézia garantiu ontem ao nosso Jornal que todos os esforços estão sendo envidados para que a desmobilização deste contingente termine no próximo sábado.

Os soldados governamentais amotinados continuavam até às sete horas de ontem a disparar armas de fogo a partir de Icídua, local onde se juntaram e iniciaram uma greve na passada terça-feira, exigindo a sua imediata desmobilização.

O nosso colaborador em Quelimane refere que até ontem era difícil apurar os danos causados pelos militares amotinados, pois estes não se envolveram com os civis e nem com a Polícia, limitando-se apenas a disparar para o ar. Na última terça-feira, os amotinados haviam prometido que não iriam se envolver em actos de vandalismo, ameaçando, no entanto, que tomariam o aeroporto local caso o Governo não se mostrasse preocupado com as suas reivindicações.

Neste momento, a cidade de Quelimane mantém-se calma e todas as instituições encontram-se em funcionamento. A Polícia continua a patrulhar a capital provincial da Zambézia como forma de prevenir qualquer acção de oportunistas.

Os militares, munidos de armas do tipo «AKM» e uma anti-aérea, romperam pela cidade de Quelimane e quando se aperceberam da presença da Polícia de Intervenção Rápida (PIR) começaram a disparar para o ar, provocando um autêntico pandemónio em toda a urbe, com a população a fugir em debandada à procura de refúgio.

Entretanto, um grupo de «naparamas» que desde terça-feira começou a movimentar-se em direcção à cidade de Quelimane, a partir de

Nicoadala, a cerca de 35 quilómetros da capital provincial da Zambézia, entrou ontem até ao bairro 17 de Setembro só que a presença da Polícia de Intervenção Rápida fez com que o grupo se dispersasse.

Na última terça-feira, os «naparamas» roubaram duas bicicletas e violaram uma caixa contendo diversos documentos destinados ao processo de recenseamento eleitoral nas províncias da Zambézia e Nampula. Segundo apurou o «Notícias», o grupo, munido de armas do tipo «AKM», paus e catanas, deslocava-se a Quelimane para exigir do Governo os subsídios que estão a ser dados aos soldados desmobilizados do Governo e da Renamo e o pagamento de salários referentes aos meses em que esteve a combater a Renamo durante o conflito armado.

As bicicletas roubadas e a caixa violada vinham numa das 24 viaturas destinadas para as eleições nas províncias de Nampula e Zambézia, que permaneceram retidas por «naparamas» na sede do distrito de Nicoadala. Outra viatura foi saqueada, tendo o seu motorista sido despojado dos seus bens, incluindo valores monetários na ordem de 800 mil meticais.

Um transportador privado de passageiros foi obrigado a pagar 600 mil meticais ao chefe do grupo de «naparamas» para livrar a sua viatura do local. Segundo informações do distrito de Namacurra, a cerca de 70 quilómetros da cidade de Quelimane, pelo menos seis viaturas estão estacionadas à espera que a situação se normalize.

Natardi de ontem estava agendado um encontro entre o Governador da Zambézia, Agostinho de Rosário, e os representantes dos «naparamas», mas tal reunião não se realizou devido a não comparência do grupo de «naparamas». Soubemos que Agostinho de Rosário iria receber o referido grupo como cidadãos quaisquer que vão lhe apresentar as suas preocupações.

Outras informações indicam que a circulação de viaturas entre Quelimane e Mocuba e vice-versa encontra-se interrompida em virtude do bloqueio da estrada que liga estas duas cidades.